

Análise Epidemiológica da Relação entre as Taxas de Mortalidade por Câncer de Colo de Útero e Adesão ao Rastreamento em Mulheres de 30 a 50 Anos em Pernambuco: Comparativo de 1980 a 2020

Bianca Lins Santiago (biancasantiago2002@gmail.com)¹, Paula Vitória Tabosa de Lima¹, Juliana Carneiro Cavalcanti¹, Letícia Porto Gutierrez¹, Gabriela Espósito Tabosa¹

1. Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é um desafio de saúde pública no Brasil, sendo a terceira neoplasia mais comum entre mulheres, excluindo o câncer de pele não melanoma. A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é a principal causa desse tipo de câncer, destacando a relevância das estratégias de rastreamento e prevenção. Apesar dos avanços no diagnóstico precoce e tratamento, as taxas de mortalidade por CCU ainda são significativas.

Objetivo: Analisar a evolução das taxas de mortalidade de mulheres pernambucanas de 30 a 50 anos devido ao CCU nos anos 1980 e 2020, entendendo como a adesão ao rastreamento pode ter influenciado tais resultados. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico tipo série temporal, a partir da coleta de dados de 1980 a 2020, analisando a taxa de mortalidade e adesão ao exame de rastreamento do CCU em mulheres pernambucanas de 30 a 50 anos, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). As variáveis escolhidas foram: Estado, ano, sexo, faixa etária, índices de mortalidade e citopatologia de colo uterino.

Aspectos éticos: Levantou-se informações do banco de dados de uso e acesso público, DataSUS, justificando a ausência da apreciação de um Comitê de Ética, em conformidade com as Resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** No Brasil, entre 1980 e 2020, ocorreram 165.087 mortes por câncer de colo uterino. Apesar do aumento da procura por exames de rastreamento entre esses anos, com uma queda da mortalidade em todo o país (de 1980-1983 a proporção de mortes por CCU era 7,83%, já entre 2017-2020, 6,03%), o CCU ainda ocupa a terceira posição dos óbitos por câncer no Nordeste, com a taxa de 8,2% em 2020. A faixa etária predominante em Pernambuco na busca de exames de rastreamento do CCU é de 35 a 44 anos no grupo analisado. Em 2020, a taxa padronizada de mortalidade pela população na região Nordeste foi 5,58 óbitos a cada 100 mil mulheres, contrastando com a taxa de 1980 de 8,92. Pernambuco evidenciou a taxa ajustada entre 4,77 e 5,58 em 2020, com 315 óbitos notificados, predominando na faixa etária de 40 a 49 anos.

Conclusão: Nota-se que a mortalidade por CCU tem ampla relação com a adesão ao exame

citopatológico direcionado para mulheres de 25 a 64 anos. Os dados indicam como o rastreamento na faixa etária preconizada foi capaz de reduzir a incidência e a mortalidade entre as pernambucanas, sobretudo, as entre 30 e 50 anos sujeitas a comparação de dados de 1980 a 2020.